

INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS

Gilvane Faccio¹

Vinicius Renato Thomé Ferreira²

Resumo: O consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, é preocupação mundial em função da alta incidência e dos riscos à saúde. Para uma intervenção terapêutica eficaz é fundamental uma avaliação clínica precisa. Esse estudo teve como objetivo investigar os instrumentos específicos para avaliação do uso abusivo de substâncias presentes no site da SATEPSI. Foi analisada uma lista com 156 testes de uso favorável por psicólogos presentes no sistema SATEPSI. Os resultados apontaram para a existência apenas do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA). A escassez de instrumentos de avaliação sobre drogas indica um importante distanciamento da psicologia neste tema, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade do desenvolvimento destas ferramentas.

Palavras-chave: Abuso de substâncias. Drogas. Testes. Avaliação psicológica.

O tema dependência química vem se tornando cada vez mais preocupante, pois na sociedade atual observa-se que o consumo de drogas e o número de usuários vêm crescendo a cada dia. O fenômeno das drogas destaca-se entre os problemas globais de saúde com repercussões sociais, políticas, econômicas e culturais para toda a sociedade (CHAGAS; VENTURA, 2010). Nas últimas décadas, o consumo de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas transformou-se em preocupação mundial em função de sua alta incidência e dos riscos à saúde derivados de seu uso, constituindo assim um problema relevante nas sociedades contemporâneas (BOTTEI; LIMA; SIMÕES, 2010). A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2014) informa que o consumo de drogas tem se mostrado um dos mais complexos e inquietantes fenômenos de nossos tempos, exigindo que o governo e a sociedade partilhem a responsabilidade na busca de alternativas que levem à sua melhor compreensão e abordagem. As demandas decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas vêm se constituindo uma demanda mundial, pois conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS),

¹ Psicóloga, Especialista em Avaliação e Diagnóstico Psicológico: Enfoque Clínico pela IMED. E-mail: gilfaccio25@yahoo.com.br

² Psicólogo, Doutor em Psicologia pela PUCRS e docente da IMED. E-mail: vthome2@gmail.com.

cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo (DUARTE; STEPLIUK; BARROSO, 2009).

No Brasil, conforme Relatório Brasileiro Sobre Drogas (2009), no que se refere à questão da dependência em 2001 e 2005, existe a estimativa de dependentes de álcool de 11,2% e 12,3%; e de tabaco de 9,0% e 10,1%, respectivamente. Exceto álcool e tabaco, as drogas com maior dependência são: maconha (1,0% e 1,2%), benzodiazepínicos (1,1% e 0,5%), solventes (0,8% e 0,2%) e estimulantes (0,4% e 0,2%). As investigações do consumo de substâncias psicoativas no país têm sido realizadas através de estudos, com diferentes amostragens, que contemplam estudantes de níveis fundamental e médio, universitários, crianças de rua, institucionalizados e população (PULCHERIO et al., 2010).

Estudos realizados no Brasil pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) com os estudantes dos níveis fundamental e médio de escolas públicas das redes municipais e estaduais apontam que o maior número de usuários encontrava-se na faixa etária dos 16 anos em diante, embora 12,7% das crianças de 10 a 12 anos, relatassem ter consumido drogas, pelo menos uma vez na vida. Das drogas lícitas, álcool (65,2%) e tabaco (25%), foram as mais consumidas, com 22,6% dos estudantes tendo consumido drogas ilícitas, em algum momento da vida. Os solventes (15,5%) e a maconha (5,9%) lideraram este uso, com 2% dos estudantes referindo já ter consumido cocaína e 0,7% ter consumido *crack*. Segundo os autores acima citados, atualmente no Brasil, existem evidências suficientes para considerar o consumo de drogas um problema de saúde pública que deve preocupar e mobilizar todos os profissionais e a sociedade em geral.

Apesar do uso milenar das drogas, foi nos últimos duzentos anos que a relação problemática entre as substâncias psicoativas e seus usuários começou a ser estudada e debatida como uma questão de saúde. As concepções de abuso e de dependência não surgiram na forma como se conhece hoje, pois vem evoluindo e amadurecendo gradativamente de acordo com os avanços científicos (MATOS, 2014). Esse recente debate, mais amplo e integrado com as áreas de medicina, psicologia e sociologia, trouxe novas perspectivas para a compreensão do abuso e da dependência de drogas.

Em relação ao tratamento terapêutico, na década de 1990 houve um crescimento das terapias focadas na solução, em que o foco não era examinar as causas da doença ou disfunção e sim enfatizar as soluções. Para este modelo, o terapeuta deve ficar o mais próximo

possível do grupo, utilizando-se de orientações, informações, sugestões, incentivos, proibições, entre outras atitudes, sem se preocupar em ser neutro. Essa abordagem focada na solução é utilizada na prática profissional diária, pois se acredita ser bem aceita pelos familiares e dependentes, por não atribuir responsabilidades implícitas (MATOS, 2014).

No entanto, para utilização de uma abordagem adequada e uma intervenção terapêutica eficaz, é fundamental que se faça sempre uma avaliação precisa do caso. Os psicólogos, pela sua formação, têm condições de compreender a complexidade de um processo avaliativo, dispõem de recursos e conhecimentos que lhes possibilitem identificar em que circunstâncias uma avaliação deve ser realizada, quais os melhores instrumentos a utilizar em cada caso e como interpretar, de forma contextualizada, os dados obtidos por meio da avaliação. O processo de avaliação permite obter informações importantíssimas dos aspectos psicológicos dos avaliados, proporcionando assim, uma atuação mais completa e definida. Por isso, para a realização da avaliação psicológica e conhecimento do problema, é indispensável que o psicólogo utilize instrumentos e técnicas fidedignas, com aprovação nos órgãos de classe competentes, agindo de forma responsável, ética, com comprometimento profissional (NUNES; PRIMI, 2010).

No contexto da avaliação, os testes psicológicos se constituem como ferramentas importantíssimas para o psicólogo. São instrumentos de avaliação que se caracterizam por serem procedimentos sistemáticos de coleta de informações úteis e confiáveis que servem de base ao processo mais amplo e complexo da avaliação psicológica. Em geral, os instrumentos são meios padronizados de se obter amostras/indicadores comportamentais que irão revelar diferenças individuais nos construtos, traços latentes ou processos mentais subjacentes (PRIMI, 2010).

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) possui um sistema de avaliação de testes psicológicos que classifica aqueles que são de uso exclusivo de psicólogos e os que estão com uso favorável, divulgando informações sobre os testes à comunidade e aos psicólogos, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Consiste em uma norma de certificação de instrumentos de avaliação psicológica que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização), definidos pela área, baseando em normas nacionais e internacionais, como por exemplo da American Educational Research Association, American Psychological Association e o

Nacional Council on Measurement in Education (NUNES; PRIMI, 2010). A comissão consultiva dos testes psicológicos também auxilia a plenária do CFP a responder questionamentos da sociedade, por meio do oferecimento de consultoria técnica sobre a área (PRIMI, 2010). Assim, o psicólogo, pode utilizar-se dos testes psicológicos de forma segura e confiável, como um instrumento de auxílio e complemento no processo de diagnóstico e tratamento de diferentes casos, inclusive nos casos de uso abusivo de substâncias.

Considerando a importância do processo de avaliação clínica do paciente que faz uso abusivo de substância e a necessidade de uma avaliação adequada, objetivou-se efetuar um estudo ao sistema do SATEPSI, para levantar quais são os instrumentos autorizados e específicos que podem ser utilizados no contexto da avaliação do comportamento de pacientes que fazem uso de substâncias. Este estudo se justifica pelo fato que a utilização de instrumentos é uma parte relevante na avaliação do comportamento, e oferece informações que complementam a entrevista clínica e demais procedimentos terapêuticos adotados.

1 MÉTODO

O presente estudo visou o levantamento de instrumentos específicos para avaliação do uso abusivo de substâncias presentes no sistema SATEPSI. Para tal, conferiu-se o site do sistema (disponível em <http://satepsi.cfp.org.br/>) e levantaram-se os instrumentos que possuem por objetivo avaliar especificamente o comportamento relacionado ao uso abusivo de substâncias. No momento da consulta (junho de 2015), foi analisada uma lista com 156 testes de uso favorável por psicólogos, visando identificar os instrumentos descritos como testes designados para avaliação em casos de uso de substâncias psicoativas, conforme a descrição disponível no site.

2 RESULTADOS

No levantamento conduzido foi encontrado apenas um teste favorável indicado como instrumento psicológico para a avaliação clínica em casos de uso de álcool e outras substâncias psicoativas, que foi o IECPA - Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool. O IECPA é um Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool que foi desenvolvido em Coimbra, por Pinto Gouveia e equipe, e foi adaptado e

validado para a população brasileira por Margareth da Silva Oliveira e Blanca Guevara Werlang (LOPES, 2009; CFP, 2015). O IECPA tem por objetivo avaliar expectativas pessoais acerca dos efeitos positivos do consumo moderado de bebidas alcoólicas e da tendência a drogas.

A construção do IECPA consiste de 61 afirmações que envolvem expectativas e crenças a respeito dos efeitos do álcool em oito áreas diversas: efeitos positivos globais, redução de estados emocionais negativos, de ativação e agressão, ativação e prazer sexual, relaxamento e redução de tensão, redução da ansiedade social, diminuição da solidão e aborrecimento (AMARAL; SALDANHA, 2009). É um instrumento autoaplicado, com escala Likert de 5 pontos que recebem escores de 1 a 5: “não concordo”, “concordo pouco”, “concordo moderadamente”, “concordo muito” e “concordo muitíssimo”, e tem tempo estimado de duração de cerca de vinte minutos. O escore final varia de zero a 305 pontos, sendo que maiores escores no IECPA caracterizam sujeitos com expectativas positivas mais altas e maior vulnerabilidade ao alcoolismo. Um ponto de corte pode ser utilizado como indicativo de suspeição de risco para o uso abusivo de álcool. Na versão original considera-se o ponto de corte de 121,82 para a população geral, dessa forma o escore total de 122 ou mais aponta probabilidade de o indivíduo estar ou vir a se tornar dependente de álcool. Na adaptação brasileira, o ponto de corte é de 135,97, com sensibilidade de 76,7%, e especificidade de 79,4%.

3 DISCUSSÃO

Os dados deste estudo indicam que existe uma ausência evidente de testes validados para a avaliação do comportamento de uso abusivo de substâncias disponíveis ao uso dos psicólogos. A presença de apenas um instrumento adaptado e validado para a população brasileira que avalia o comportamento no uso abusivo de substâncias é preocupante, visto o tamanho do problema que o uso de drogas assume no mundo todo.

A avaliação do comportamento é uma das mais importantes áreas de atuação da psicologia, sendo uma de suas áreas constituintes porque permite a objetivação e operacionalização de teorias psicológicas (PRIMI, 2010). A importância de investimentos em estudos sobre adaptação, validação de técnicas que contribuam com o foco da saúde para compreender os problemas humanos se faz necessária. Contudo, apesar da visível evolução no

percurso da avaliação psicológica no país e conseqüentemente na atuação dos psicólogos, muito ainda precisa ser feito para formação de profissionais conscientes e aptos para utilizar em maior escala os instrumentos psicológicos (AVOGLIA, 2012). Já foi identificado um uso reduzido de instrumentos na prática psicológica devido à falta de domínio e conhecimento nos instrumentos, principalmente por falhas no processo de formação profissional, e os que utilizavam estavam fazendo uso de instrumentos que não estavam validados pelo Conselho Federal de Psicologia (PADILHA et al., 2007).

No que diz respeito à questão das drogas, o Brasil tem respondido à tendência internacional ao criar políticas de enfrentamento, seja na prevenção, no tratamento e na repressão. A ação integrada destas estratégias pode levar a uma melhoria significativa na forma como a sociedade aborda a questão do uso de substâncias (GEHRING, 2012). No caso do tratamento, é necessário que existam instrumentos adequados ao atendimento e avaliação dessa demanda, sendo que os psicólogos têm um importante papel na detecção precoce do abuso de substâncias psicoativas. Para isto, dispor de instrumentos válidos auxilia na identificação precoce de padrões comportamentais disfuncionais que podem evoluir para transtornos mentais na vida adulta. Ainda, possibilitará a avaliação da eficácia de novas intervenções propostas ou da extensão de danos neurofuncionais associados a psicopatologias específicas (NORONHA; TOZZI, 2010).

CONCLUSÃO

O presente estudo investigou os instrumentos psicológicos existentes para avaliação do comportamento de uso abusivo de substâncias disponíveis no SATEPSI. Os resultados apontaram para a ocorrência de apenas um instrumento de avaliação favorável ao uso dos psicólogos. Essa enorme escassez pode indicar um importante distanciamento da psicologia num tema tão relevante que é o uso abusivo de substâncias e pode ser um importante indicador para desenvolvimento e pesquisas futuras.

A avaliação de uso de substâncias ganha muito com a utilização de instrumentos específicos e padronizados, e a ausência de instrumentos reconhecidos pelo SATEPSI para este fim reduz de forma significativa a capacidade do psicólogo na identificação e no planejamento das intervenções. Ao se considerar que os testes psicológicos são instrumentos

de fundamental importância no processo de avaliação, o seu uso pode enriquecer e complementar o processo avaliativo, contribuindo para um resultado mais fidedigno.

A quase ausência de instrumentos específicos para a avaliação do uso de substância que sejam favoráveis ao uso pelo SATEPSI é um indicativo de que a avaliação psicológica nos casos de uso de substância é uma área a ser bastante ampliada pelos psicólogos. Fazem-se necessárias pesquisas para o desenvolvimento de instrumentos para auxiliar no diagnóstico e tratamento dessa demanda que cada vez mais estará se apresentando nos consultórios, clínicas e hospitais.

PSYCHOLOGICAL INSTRUMENTS USED TO ASSESSMENT OF SUBSTANCE ABUSE

Abstract: The use of licit and illicit drugs is a global concern due to the high incidence and health risks. For an effective therapeutic intervention, it is critical the proper clinical evaluation. This study aimed to investigate specific tools to assess the abuse of substances available in SATEPSI Brazilian system. A list with 156 favorable use tests by psychologists present in SATEPSI system was analyzed, and the results pointed to the existence only of Personal Beliefs and Expectations About Alcohol (IECPA) Shortages of drugs on assessment tools may indicate a significant departure from the psychology in this area, and can be an important indicator for future research.

Keywords: Substance abuse. Drugs. Tests. Psychological assessment.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Alexandra Castilhos Gomes; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais Acerca do Álcool para adolescentes. **PsicoUSF**, v. 14, n. 2, p. 167-176, 2009.

AVOGLIA, Hilda Roda Capelão. O sentido da avaliação psicológica no contexto e para o contexto: uma questão de direito. **Psicólogo inFormação**, v. 16, n. 16, p. 179-190, 2012.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann; LIMA, Adriano Ferreira Duarte de; SIMÕES, Willy Moreira Batista. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.

CHAGAS, Fernanda Galvão Leite das; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Cooperação internacional em prevenção do uso abusivo de drogas no Brasil. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-20, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Sistema de avaliação de testes psicológicos – SATEPSI**. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/>> Acesso em 01 de junho de 2015.

DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; STEMPLIUK, Vladimir de Andrade; BARROSO, Lúcia P. Relatório brasileiro sobre drogas. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Justiça**, 2009.

GEHRING, Marcos Roberto. O Brasil no contexto dos acordos e políticas internacionais para o combate às drogas: das origens à atualidade. **Revista LEVS**, n. 10, 2012.

GOUVEIA, José. Pinto. **Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool (IECPA)**. Casa do Psicólogo, 1996.

LOPES, Jane Moraes. **Crenças e expectativas sobre uso de álcool: avaliação do efeito do treinamento em intervenções breves**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MATOS, Maria Tereza Soares. Grupo de orientação familiar em dependência química: uma avaliação sob a percepção dos familiares participantes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 58, 2014.

NORONHA, Ana Paula Porto; TOZZI, Carolina. Considerações Sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 192-201, 2010.

NUNES, Carlos; PRIMI, Ricardo. Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**, p. 101-128, 2010.

PADILHA, Sandra; NORONHA, Ana Paula Porto; FAGAN, Clarissa Zanchet. Instrumentos de avaliação psicológica: uso e parecer de psicólogos. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 1, p. 69-76, 2007.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 25ANOS, p. 25-36, 2010.

PULCHERIO, Gilda, et al. Crack–da pedra ao tratamento. **Revista da AMRIGS**, v. 54, n. 3, p. 337-343, 2010.